

BOLETIM GRÉMIO LITERÁRIO PARA UM TEMPO DE ESPERANÇA

Número 4 – Maio 2020



Grémio Literário

Rua Ivens, 37 * 1200-226 Lisboa * Portugal



MENSAGEM DO PRESIDENTE

O GOSTO QUE NOS UNE

Os espaços interiores reflectem estilos, ambientes, modos de vivência e diversidade de gostos.

Os interiores do Grémio Literário acompanham na organização dos seus espaços o exterior romântico do Palacete de Loures, com uma decoração eclética de inspiração inglesa, francesa e portuguesa na azulejaria, mobiliário e artefactos escultóricos.

A pintura está presente retratando, sócios ilustres e recriando cenas da vida do Grémio Literário.

O ambiente decorativo de carácter artístico tem o poder de influenciar e desenvolver capacidades estéticas, e provocar sensações em quem os frequenta. Não se pode ficar insensível quando se ultrapassa o hall do Grémio Literário. Há toda uma encenação teatral que nos faz sentir outros.

A beleza da sala Luís XV, transporta-nos a um outro tempo; a requintada e bela sala de jantar a um tempo mais actual; a maravilhosa varanda tem a mais bela vista sobre um jardim único no Chiado. Contemplar Lisboa e o Tejo na varanda é um privilégio, um cenário romântico que mistura espaço interior e exterior.

Todos os sentidos estão despertos nestes espaços, ao tomar uma bebida, uma refeição simples ou para degustar a alta gastronomia que desde sempre é tradição no Grémio.

Os almoços e jantares no Grémio Literário têm a presença dos sócios e das mais altas individualidades portuguesas e estrangeiras, acompanhando o esforço e superação da qualidade da sua oferta, com inclusão de novas propostas culinárias.

O sócio e ilustre gastrónomo Engenheiro José Bento dos Santos, presidente da Academia Portuguesa de Gastronomia, dá-nos a conhecer um pouco desta convivência social e literária com a melhor gastronomia do Grémio Literário.



«Estes doutores que jantam, vão ao mesmo tempo conversando (...) sobre toda a coisa sabível, desde as magnificências de Homero até às propriedades da abóbora»

EÇA DE QUEIRÓS
«Notas Contemporâneas»

António Pinto Marques

VER À DISTÂNCIA

A GASTRONOMIA NO GRÉMIO LITERÁRIO



A Gastronomia sempre foi uma preocupação e um predicado do Grémio Literário. Recorde-se apenas e já no nosso tempo, a prestação incomparável do Chef Louis Outhier, (*** no Michelin) que tornou a cozinha do Grémio uma das referências lisboetas, como a sua capacidade única de ter organizado em 30 de Junho de 1972, o célebre Banquete do Século, preparado “in situ” por alguns dos mais famosos Chefs de sempre , como René Lasserre, Troisgros, Raymond Oliver, Gaston Lenotre, Pierre Laporte, Haeberlin, Roger Vergé e Louis Outhier.

A cozinha tem, como qualquer outra actividade, épocas e modas, tradição e modernidade e evolução no tempo.

Assistimos actualmente a um confronto de estilos do “fast food” à determinante influência das cozinhas étnicas, a uma grande carga de criatividade, muitas vezes mais preocupada com a “experiência” do que com o “sabor”, ao mesmo tempo que se valorizam cada vez mais os produtores certificados e a capacidade de os trabalhar.

Com equipas de excelência na cozinha e no “back up”, conseguiu o nosso Grémio a proeza de se modernizar e abrir-se à “nova cozinha”, ainda que preservando os valores da cozinha clássica, num esforço coletivo de várias equipas e da sua Direção.

O seu Restaurante apresenta hoje orgulhosamente uma Carta gastronómica muito diversificada, baseada numa prática culinária de grande gabarito, que soube conjugar na perfeição os benefícios da cozinha de tradição com muitos apontamentos de contemporaneidade, de modernidade e de criatividade, onde não é esquecida a prática salutar uma cozinha baseada numa gastronomia saborosa e saudável.

Estão de parabéns a Direção pela sua persistência e empenho, os Serviços Administrativos incansáveis no apoio logístico e a Cozinha incluindo o Serviço de Mesa, pelo extraordinário esforço para atingir este nível gastronómico.

José Bento dos Santos

ADMISSÕES

Recentemente foram admitidos os seguintes sócios:

Sr. João Maria Cacaís Leite Pinto Marques
Sr. Francisco José de Arez Romão Passanha Guedes

De forma a agilizar a comunicação com os Sócios neste período, solicitamos aos prezados Consócios, que habitualmente recebem o Boletim Mensal por carta, que nos facultem o endereço electrónico.

BOLETIM GRÉMIO LITERÁRIO PARA UM TEMPO DE ESPERANÇA

Número 5 – Maio 2020



Grémio Literário

Rua Ivens, 37 * 1200-226 Lisboa * Portugal



REABERTURA DO RESTAURANTE

O Grémio Literário, a partir do próximo dia 01 de Junho, vai retomar gradualmente as suas actividades, com todas as precauções que a situação aconselha.

Numa primeira fase será aberto o Restaurante, entre as 13h e as 16h, sujeito a reserva prévia, com um número máximo de 12 pessoas, de forma a garantir a distância aconselhada. Nesta fase não estará ainda disponível o serviço de bar.

O Jardim abrirá para almoço, a partir da 2ª semana, no mesmo horário, às 3ªs e 5ªs feiras, com um menu composto por caldo verde, sardinhas assadas e febras na brasa, para cerca de 20 pessoas, também sujeito a marcação prévia. Serão assegurados todos os cuidados sanitários, conforme regras estabelecidas pela Direcção Geral de Saúde.

Aguardamos a compreensão dos Sócios e esperamos a vossa visita.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

AS LETRAS QUE NOS UNEM

A provocação e a controvérsia são essenciais à evolução do conhecimento.

Obras literárias, teorias políticas e científicas, tiveram origem numa necessidade de argumentar, comprovar ou debater pontos de vista diferentes.

É salutar a discussão quando realizada em moldes correctos, com Ética e sem Falácias.

O Grémio Literário como casa de Letras, foi palco de diversas polémicas literárias e não só, registadas em obras literárias e em citações que importa conhecer.

O debate em torno se as Letras tinham fugido do Grémio Literário, revela-nos uma interessante polémica, de sócios do Grémio Literário, Letrados ilustres do nosso panorama literário.

O Dr Francisco Xavier Alves, economista, membro do Conselho Director do Grémio Literário e empenhado sócio do Grémio Literário, dá-nos a conhecer neste Boletim, numa perspectiva histórica, a importância que era dada às Letras e aos Letrados, e nesse contexto ser-se sócio do Grémio Literário.

O Grémio Literário é uma casa que reúne em associação, os Letrados e todos aqueles que premeiam a Cultura, cientes que hoje como ontem, a controvérsia é sinónimo de evolução e conhecimento.

António Pinto Marques

VER À DISTÂNCIA

AS LETRAS E OS LETRADOS



A BERLINDA
REPRODUÇÕES D'UM ALBUM HUMORISTICO, AO CORRER DO LAPIS
— 7ª. Página - Conferencias Democraticas —

Excerto evocando a proibição das Conferências democráticas, em Julho/1871, pelo Governo de António José de Ávila (na altura, Marquês d'Ávila), pela pena irónica de Rafael Bordalo Pinheiro. Ambos foram, mais tarde, sócios do Grémio Literário.

No excelente artigo do Senhor Embaixador Luis Filipe Castro Mendes inserto no Boletim “Para um Tempo de Esperança nº 2”, o distinto Consócio abordou a crítica que Camilo Castelo Branco disparou sobre o Grémio Literário no livro “Formosa Lusitânia” de Lady Catherine Jackson, editado em 1877 e por ele traduzido e anotado. Perante o elogio rasgado com que a autora se referia ao Grémio, considerando-o uma “associação letrada”, o nosso Camilo não se conteve e, numa nota de rodapé, gozando com as palavras, dizia em certo passo “...as letras fugiram de lá, rectoricamente fallando, porque todos os sócios abrigam fundos conhecimentos do alfabeto.”

Terão fugidos as letras? Quão filhas pródigas, se as letras fugiram, regressaram! Os letrados, esses, pelo menos, não haviam fugido, a avaliar pelo corpo social do Grémio, nesse mesmo ano de 1877, que contava com 626 associados, 10 dos quais fundadores.

Vários seriam, nessa altura, os associados do Grémio Literário por quem Camilo Castelo Branco teria não só consideração, mas também amizade. Destaco alguns:

António Augusto Teixeira de Vasconcelos, homem com grande visibilidade política e cultural, jornalista, escritor e académico, deputado e par do reino, foi o fundador da Gazeta de Portugal. Camilo, que colaborou nessa publicação, disse mais tarde sobre Teixeira de Vasconcelos “o mais rijo pulso de atleta que teve a arena dos gladiadores políticos em Portugal”.

Custódio José Vieira, compadre e amigo de Camilo Castelo Branco, escritor e jornalista político, professor e deputado, sobre o qual o ultra-romântico Luis Augusto Palmeirim (que também passou pelo Grémio), exaltou as suas qualidades de homem e político, num longo artigo publicado no Diário Ilustrado, nesse mesmo ano de 1877.

José Maria d'Almeida Teixeira Queiroz, pai do insigne escritor Eça de Queiroz, poeta, magistrado, deputado e par do reino, por quem Camilo tinha enorme estima. Recorde-se que José Maria Teixeira de Queiroz fora juiz no julgamento de Camilo Castelo Branco e Ana Plácido, onde estes foram absolvidos.

Francisco Teixeira de Queiroz, escritor com o pseudónimo de Bento Moreno, muito apreciado por Camilo, com quem manteve uma correspondência que se prolongou até à morte deste. Era republicano e, mais tarde, foi deputado, ministro, e eleito presidente da Academia das Ciências de Lisboa.

Os intelectuais da *Geração de 70*, com alguns dos quais Camilo se envolveu, uma ou outra vez, em querelas literárias, eram frequentadores do Grémio Literário. Fica a suspeita de que lhes era, essencialmente, destinada a nota sarcástica do grande romancista, no livro de Lady Jackson. Nesse ano de 1877, Jaime Batalha Reis, homem em torno do qual se havia formado, em finais da década anterior, a tertúlia do *Cenáculo* e se afirmava socialista, era sócio do Grémio Literário, como sócio era, também, o seu companheiro de luta Abílio Guerra Junqueiro.

No ano anterior, havia falecido José Fontana, sócio-gerente da Bertrand, um dos fundadores do Partido Socialista, que fora, também, sócio do Grémio Literário, e que foi um dos impulsionadores, em 1871, das *Conferências Democráticas* no Casino Lisbonense, sito no então Largo da Abegoaria (actual Largo Rafael Bordalo Pinheiro). Alguns outros membros que

pertenceram ao grupo do *Cenáculo*, vieram depois a entrar para o Grémio: Manuel de Arriaga, em 1881, José Duarte Ramalho Ortigão, em 1880 e José Maria Eça de Queiroz, em 1881, se bem que estes dois últimos, segundo consta, já frequentavam os salões do Grémio, desde finais da década de 60.

Para além de algumas das individualidades que atrás se referiram e que, mais tarde, desiludidos da política se autodenominaram *Os Vencidos da Vida*, o Grémio Literário contava, também, como sócios, nesse ano de 1877, com o botânico Francisco Melo Breyner (4º Conde de Ficalho) e com o médico Carlos Lima Mayer. Mais tarde, em 1881, desse futuro grupo entrou, também, como sócio o ainda jovem Luís Maria Augusto Pinto de Soveral, mais tarde um notável diplomata, nobilitado como Marquês de Soveral.

Dirigentes ou figuras gradas da política do último quartel do século XIX, encontramos vários sócios, nesse ano de 1877, pertencentes aos partidos que no sistema do chamado Rotativismo, alternavam o poder. Refiram-se, entre outros, por parte dos Regeneradores, o geógrafo Luciano Cordeiro e o deputado e conselheiro de estado António Serpa Pimentel; por parte dos Progressistas, citam-se o líder do partido Anselmo José Braamcamp, um dos fundadores do Grémio, cujo busto nos observa na nossa Biblioteca e o professor Francisco António Veiga Beirão, autor do Código Comercial de 1888, ainda hoje em vigor.

Os Republicanos, estavam, igualmente, bem representados no quadro de sócios, distinguindo-se, entre eles, o economista António de Oliveira Marreca, também um dos fundadores do Grémio e o jornalista José Elias Garcia.

Grandes vultos da finança e do negócio eram, nesse ano de 1877, sócios da nossa Associação. Cito alguns: Fortunato Chamiço, fundador de uma casa bancária que veio a ser, após sucessivas transformações societárias, o Banco Totta & Açores; Francisco Oliveira Chamiço, fundador e governador do Banco Nacional Ultramarino; António Augusto Pereira de Miranda, mais tarde 1º governador do Banco de Portugal; o empresário José Maria da Fonseca, um pioneiro da vitivinicultura portuguesa.

Pegando em mais alguns nomes notáveis, referem-se, ainda, as seguintes individualidades que nesse ano de 1877 eram sócios do Grémio Literário, com a certeza de que muitos mais mereceriam ser aqui elencados:

Bartholomeu dos Martyres Dias e Sousa, um dos fundadores do Grémio, várias vezes presidente da Câmara dos Deputados e sogro de Costa Cabral (Conde de Tomar).

José Trazimundo Mascarenhas Barreto (7º Marquês da Fronteira), valoroso soldado que acompanhou sempre, como ajudante de campo, o Duque de Terceira em todas as acções militares. Foi Governador Civil de Lisboa por várias vezes, e mais tarde mordomo-mor da Casa Real. Deixou-nos umas interessantes Memórias sobre a época.

Fausto de Queiroz Guedes (2º Visconde de Valmor), diplomata e par do reino, mecenas das artes, foi casado em segundas núpcias com a Viscondessa de Loures, a proprietária deste palacete que o Grémio Literário tinha arrendado dois anos antes. Foi ele que instituiu o Prémio Valmor e o seu busto ergue-se, aqui bem perto, no Largo da Academia Nacional de Belas-Artes.

Acrescenta-se, por curiosidade que, três anos depois, foi admitido para sócio o explorador africano Roberto Ivens que em Setembro/1885 deu o seu nome à rua onde temos a nossa sede, que anteriormente se chamava Rua de São Francisco.

E termino com uma interrogação: Terão as letras fugido...ou estariam arrumadas de outra maneira?

Francisco Xavier Alves



2º Visconde de Valmor



Consignação de uma quota de IRS a favor do Grémio Literário

Relembrando o apelo formulado no Boletim Mensal de Abril 2020 solicitamos aos prezados Consócios a atribuição a favor do Grémio Literário da referida quota de IRS. Bastará para o efeito, na referida declaração, seleccionar no campo “Entidade Beneficiária” a opção “Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas colectivas de utilidade pública” e no campo “NIF Entidade Beneficiária”, colocar o NIF do Grémio Literário: 500 130 779.

EMENTAS DE JUNHO 2020



EMENTA DO DIA ALMOÇOS

ALMOÇO - 2ª a 6ª feira	ALMOÇO - 3ª e 5ª feira
RESTAURANTE	JARDIM
	
Sopa do dia	Caldo verde
Especialidades do dia	Sardinhas assadas
Peixe ou de Carne	Febras assadas
Doce ou fruta	Arroz-doce
Um copo de vinho	Vinho ou Sangria
Café	Café
25,00 € p.p.	25,00 € p.p.

RESTAURANTE DO GRÉMIO LITERÁRIO

2ª Feira	01/jun	Peixe	Bacalhau dourado à moda de Elvas
		Carne	Lombelo de porco com molho de ervas e puré de maçã assada
3ª Feira	02/jun	Peixe	Robalo escalfado com legumes grelhados e salada de laranja
		Carne	Perna de borrego assada com grelos e batata
4ª Feira	03/jun	Peixe	Caril suave de peixe com arroz <i>basmati</i>
		Carne	Roast Beef à Inglesa com salada e frutos secos
5ª Feira	04/jun	Peixe	Corvina do Atlântico, braseada, com <i>moussaka</i> de legumes
		Carne	Perdiz estufada à Grémio Literário
6ª Feira	05/jun	Peixe	Bacalhau assado com legumes mediterrânicos
		Carne	Peito de frango recheado com presunto ibérico e queijo Serra
2ª Feira	08/jun	Peixe	Bacalhau gratinado com camarão e cebolada
		Carne	Bife de chambão com alho e arroz de ananás
3ª Feira	09/jun	Peixe	Polvo assado com batata doce e grelos salteados em azeite e alho
		Carne	Febras de porco na brasa com batata frita
		Jardim	Caldo verde, sardinhas, febras na brasa e salada portuguesa
4ª Feira	10/jun		Feriado
5ª Feira	11/jun		Feriado
6ª Feira	12/jun	Peixe	Bacalhau à Zé do Pipo
		Carne	Coq au vin com batatas torneadas e cebolas confitadas
2ª Feira	15/jun	Peixe	Lascas de bacalhau confitado com tiborna
		Carne	Fricassé de língua de vitela com arroz de alho e coentros
3ª Feira	16/jun	Peixe	Dourada escalfada em <i>court-bouillon</i> com salada de endívias e legumes assados
		Carne	Febras de porco na brasa com batata frita
		Jardim	Caldo verde, sardinhas, febras na brasa e salada portuguesa

4ª Feira	17/jun	Peixe	Tranche de corvina com arroz de lingueirão e coentros
		Carne	Favas guisadas à Portuguesa com salada de alface
5ª Feira	18/jun	Peixe	Filetes de robalo com puré de cenoura e legumes grelhados
		Carne	Febras de porco na brasa com batata frita
		Jardim	Caldo verde, sardinhas, febras na brasa e salada portuguesa
6ª Feira	19/jun	Peixe	Bacalhau assado à lagareiro
		Carne	Arroz de Pato à Grémio Literário
2ª Feira	22/jun	Peixe	Bacalhau gratinado com cebolada e camarão
		Carne	Plumas de porco com migas e grelos
3ª Feira	23/jun	Peixe	Salmão confitado em azeite de tomilho , puré de maçã e <i>ratatouille</i>
		Carne	Febras de porco na brasa com batata frita
		Jardim	Caldo verde, sardinhas, febras na brasa e salada portuguesa
4ª Feira	24/jun	Peixe	Arroz rico de peixe
		Carne	Cabrito assado em canoa de barro
5ª Feira	25/jun	Peixe	Pescada fresca à marinheiro
		Carne	Febras de porco na brasa com batata frita
		Jardim	Caldo verde, sardinhas, febras na brasa e salada portuguesa
6ª Feira	26/jun	Peixe	Bacalhau assado com batata confitada e cebola caramelizada
		Carne	Perdiz estufada à Grémio Literário
2ª Feira	29/jun	Peixe	Bacalhau dourado à moda de Elvas
		Carne	Coelho estufado à Caçador
3ª Feira	30/jun	Peixe	Caril suave de peixe com arroz de lima e especiarias
		Carne	Febras de porco na brasa com batata frita
		Jardim	Caldo verde, sardinhas, febras na brasa e salada portuguesa

BOLETIM GRÉMIO LITERÁRIO PARA UM TEMPO DE ESPERANÇA

Número 6 – Maio 2020



Grémio Literário

Rua Ivens, 37 * 1200-226 Lisboa * Portugal
Telefone: +351 21 347 56 66

E-mail: info@gremioliterario.pt
www.gremioliterario.pt



REABERTURA DO GRÉMIO LITERÁRIO

RESTAURANTE: a partir de 01 de Junho, de 2ª a 6ª feira – das 13h às 16h

JARDIM: a partir de 09 de Junho, às 3ªs e 5ªs feiras – das 13h às 16h

Serão assegurados todos os cuidados sanitários, conforme regras estabelecidas pela DGS. Aguardamos a compreensão dos Sócios e esperamos a vossa visita.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

A RAZÃO QUE NOS UNE

Em tempos de grande destabilização sanitária, económica, social, e cultural é fundamental repensar a situação com distanciamento, mas com certezas. A ciência procura respostas baseadas na investigação e na experimentação para solucionar o problema e as incógnitas associadas à pandemia.

O tempo é fundamental neste percurso, mas hoje, os cientistas não têm tempo. Há que travar o vírus impiedoso que invade e atinge as pessoas em todo o mundo, e descobrir um medicamento que trate e uma vacina que imunize as pessoas.

Há que pensar no bem comum para além de glórias pessoais ou nacionais. A partilha de dados suplanta a autoria nesta corrida contra o tempo.

Mas o negócio espreita sempre, e há que definir regras na defesa do património autoral essencial na produção científica e cultural.

Este tema sempre mereceu atenção, reflexão e discussão entre autores, muito antes da globalização.

O Grémio Literário como casa que privilegia a cultura e os seus autores, tem na história dos seus fundadores, discussão pública do tema da autoria patrimonial. Revisitar a História, é encontrar nos factos as respostas amadurecidas pelo tempo à luz da contemporaneidade. Em confinamento, há tempo para a sua leitura e ensinamentos.

Patrícia Akester, Doutorada em Direito de Autor, PhD do Queen Mary Intellectual Property Research Institute, (2002), Associate do Centre for Intellectual Property and Information Law, University of Cambridge, especialista em Direito da Propriedade Intelectual e Consócia do Grémio Literário, permite-nos o Olhar na História para a compreensão da Razão de Ser agora.

António Pinto Marques

VER À DISTÂNCIA

A RAISON D'ÊTRE DO DIREITO DE AUTOR

Um debate que monta a Garrett e Herculano

Foi o Visconde de Almeida Garrett quem, em 1839, submeteu à Câmara dos Deputados o primeiro projecto de lei português sobre direito de autor (que veio a ser aprovado em 1851), precedido de um longo relatório em que o justifica e onde afirma: “Prestámos homenagem à força intelectual e ao poder do espírito que, o governo representativo é obrigado a reconhecer e a honrar e consagrando os direitos do pensamento demos ainda mais vigor à liberdade de o comunicar”.

Ou seja, dois séculos antes da assinatura da Declaração Universal dos Direitos do Homem, Garrett invocou o que mais tarde (mais precisamente em 1948) o artigo 19º da Declaração Universal dos Direitos do Homem viria a reconhecer como liberdade de expressão e afluente a qualificação que o artigo 27º da mesma Declaração viria a fazer do direito de autor como um direito do homem.



Óleo Almeida Garrett
Henrique Medina
Colecção Grémio Literário



Óleo Alexandre Herculano
Lucas Marrão
Colecção Grémio Literário

À laia de justificação para a protecção da obra que decorre da criação intelectual do seu autor, afixou Garrett:

- Que ao autor se deve reparação: “demos-lhe esta lei, seguremos-lhe na rara velhice a que algum chegue, na orfandade, quase sempre temporã, de seus filhos, na precoce viuvez de suas esposas, algum preço de seus trabalhos, alguma recompensa pelas nobres fadigas que nos trouxeram onde estamos, que nos alumiarão até este lugar, em que nossa maior, nossa única gloria é ter publicado e sancionado o que eles conceberam e nos ensinaram” (Relatório submetido à Câmara dos Deputados, 1839);
- Que a defesa da propriedade intelectual “assegura aos sábios e aos artistas de todos os países o fruto do seu engenho e de seus labores, de perseguir a fraude e a piratagem dos ignóbeis especuladores que viviam e enriqueciam à custa do suor e do estudo alheio” (Carta de Garrett ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, 14 de Abril de 1851); e
- Que há necessidade de “consagrar e proteger pelas leis a mais nobre, e a mais inquestionável de todas as propriedades, a que se cria pela inteligência e pelo espírito imortal do homem” (Carta de Garrett ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, 28 de Maio de 1851).

Curiosamente, Alexandre Herculano adoptou postura diversa, asseverando o seguinte:

- Trata-se de um “debate em que a consciência me fizera aceitar um papel talvez odioso; o de adversário, não da causa das letras, mas da causa da indústria literária” (apêndice de Herculano à carta de 1851, 1872)
- “É por isso que não me permite a consciência, apesar do consenso dos legisladores, ver no réu de contrafacção um criminoso” (apêndice de Herculano à carta de 1851, 1872).
- “Tenho sacrificado tudo à honesta independência da minha opinião: acho-me por isso na mesma condição social em que estava há 16 anos (...) Sacrificaria também a essa independência alguns cruzados mais, que a propriedade literária me possa grangear” (Carta de Herculano a Garrett, 1851).

Que respondeu Garrett? Que é preciso armar e proteger a propriedade intelectual, propriedade essa “sacratíssima”, tal como se tutela a propriedade material, porque “os direitos da inteligência, da propriedade [adquirida] pelo trabalho do cérebro não pode, não deve ser menos protegido das leis do que a propriedade que adquiriam os braços, o esforço material do corpo” (Representação à Rainha, 29 de Junho de 1851). E assim nasceu, em Portugal, a primeira lei sobre direito de autor.

Nota relativa à intersecção entre o coronavírus, a vacina e a propriedade intelectual

A criação da vacina da COVID-19 invoca os direitos emergentes no âmbito da propriedade intelectual. É crucial garantir que a propriedade intelectual desempenha aqui devidamente a sua dupla função: estimulando, por um lado, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia ao recompensar a invenção e, por outro lado, beneficiando a sociedade ao facilitar o acesso aos medicamentos resultantes de tal actividade inventiva quando esses medicamentos se revelam fundamentais para perseverar a vida humana. Ou seja, embora a atribuição de patentes seja inegavelmente um impulsionador da investigação e do desenvolvimento levados a cabo, de forma louvável, pela indústria farmacêutica, no grave contexto que hoje vivemos quando surgir vacina para a COVID-19 urge, antes de mais, garantir o acesso à mesma. Em tempos de crise, a vida humana toma primazia, sendo necessário que a invenção seja razoavelmente recompensada, mas que se encontre, também, facilmente disponível.

BOLETIM GRÉMIO LITERÁRIO PARA UM TEMPO DE ESPERANÇA

Número 7 – Maio 2020



Grémio Literário

Rua Ivens, 37 * 1200-226 Lisboa * Portugal
Telefone: +351 21 347 56 66

E-mail: info@gremioliterario.pt

www.gremioliterario.pt



REABERTURA DO GRÉMIO LITERÁRIO

RESTAURANTE: a partir de 01 de Junho, de 2ª a 6ª feira – das 13h às 16h

JARDIM: a partir de 09 de Junho, às 3ªs e 5ªs feiras – das 13h às 16h

Serão assegurados todos os cuidados sanitários, conforme regras estabelecidas pela DGS. Aguardamos a compreensão dos Sócios e esperamos a vossa visita.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O SABOR QUE NOS UNE

Comer fora, ir ao restaurante, passa por um gosto, uma necessidade ou um prazer. Escolhemos o local também pelos mesmos motivos, acrescido pela certeza do sentimento de satisfação e da vontade de aí voltar ou de o recomendar.

A oferta gastronómica é hoje inúmera tanto a nível tradicional como de alta qualidade, sendo os Chefes considerados hoje verdadeiras estrelas.

O restaurante do Grémio Literário é considerado entre os grandes restaurantes, por ter também o seu Chef e um serviço de excelência com uma carta diversificada.

O que o torna único é o seu espaço repleto de história, mas que se renova constantemente por não estar parado no tempo histórico.

O ambiente requintado dos seus espaços e salas, a escolha e confecção primorosa dos menus, a apresentação cuidada, reflecte-se nos convivas, sócios e convidados, que se entregam a este novo Sabor culinário que os quer deixar num êxtase gustativo.

O sócio e crítico gastronómico Engenheiro José Bento dos Santos, Presidente da Academia Portuguesa de Gastronomia, na sua elaborada descrição crítica dos variados Menus do Grémio Literário, deixa-nos com “água na boca” desejosos de frequentar novamente o restaurante do Grémio Literário, para uma amena cavaqueira, um encontro de prestígio ou comemorando festividades importantes da vida familiar ou social. À “table” senhores consócios, como o diria Eça de Queirós, amante de francesismos!

António Pinto Marques



VER À DISTÂNCIA

CRÍTICA GASTRONÓMICA

A convite do nosso presidente Dr. António Pinto Marques, é com todo gosto que me proponho fazer, (com a possível isenção de quem à partida é já favorável...), uma crítica gastronómica sobre a actual oferta culinária do Grémio Literário.

Fiz crítica gastronómica durante anos, analisando em detalhe a cozinha de grandes restaurantes portugueses e do resto do mundo. A minha metodologia, passou sempre pela análise do Menu e da Carta de Vinhos (oferta), da apresentação dos pratos, do equilíbrio justaposto dos ingredientes, da técnica culinária e, o mais importante, o gosto e o sabor do conjunto.

A leitura do Menu (ou melhor, dos Menus, já que por razões óbvias o Restaurante do Grémio apresenta um Menu mensal, que varia diariamente) é francamente positiva. Pratos de peixe e de carne sugestivos e aprimorados, variedade grande de diferentes técnicas de cozedura (cozidos, vapor, escalfados, braseados, grelhados, salteados, estufados, ...), acompanhamentos criteriosos com grande incidência de legumes, permitem uma oferta magnânima, saborosa e saudável.

A execução de cada prato é, sem sombra de dúvida, preciosa. Desde a apresentação cuidada e bonita à vista, até à preocupação bem conseguida de extrair todo o potencial sabor da receita e dos ingredientes, tudo faz parte de um esforço pensado para que o comensal aprecie a comida e saia satisfeito.

A Carta do Restaurante tem pratos excelentes e bem executados, para satisfazer todos os gostos: clássicos de bacalhau são onze diferentes (!) (cozido com todos, dourado de Elvas, o émulo do bacalhau à Brás, assado e à Lagareiro, as pataniscas de comer e chorar por mais, à Zé do pipo, com broa, gratinado, lascado com grão e à Gomes de Sá e a tiborna de bacalhau) constituem um presente gastronómico único; ainda no peixe e marisco a corvina com arroz de amêijoas, a pescada em “court bouillon” o robalo, o delicioso pampo, as lulas com arroz de coentros e o arroz de polvo, ambos eloquentes, o salmão com a magnífica salada russa, o camarão em açorda com “tagliatelles” ou em sofisticado caril, as exóticas “gougères” de dourada, a par da soberba caldeirada, os humildes e tão generosos carapaus fritos, é um nunca mais acabar de pratos de peixe extremamente bem conseguidos que definitivamente merecem uma visita dos Sócios e seus convidados para os desfrutar.

Do lado das “Carnes” a oferta é ainda tão ou mais impressionante: o porco da nossa tradição está representado pelo lombelo com xerém de amêijoas (uma feliz recriação do Chef Nichita da carne de porco à alentejana), secretos com espargos e as plumas com migas de feijão e couve, o lombo com migas ou com ameixas, as bochechas com puré de aipo, a fabulosa barriga de porco com castanhas, exemplo maior de ligar, através das receitas, a tradição com a modernidade; não faltam os clássicos, Cozido à Portuguesa que marca presença todas as quartas feiras, farto, gostoso, imperdível; a perdiz estufada e à Convento de Alcântara, um “must” gastronómico; a succulenta perna de borrego assada com os devidos grelos e batata assada e o cabrito assado na canoa de barro; o verdadeiro coelho à caçador; o arroz de pato, devidamente epitetado “à Grémio Literário”, exclusividade que merece degustação, ou o pato confitado que já se tornou num ícone da Casa; o incontornável rosbife à inglesa acompanhado a preceito com uma salada de alface e tangerina; onde não falta a galinha de cabidela de antologia ou a já famosíssima coxa de frango recheada com farinheira, um prato emblemático do Chef; o “Stroganoff” de vitela ou a costeleta de vitela superiormente grelhada; alheira de caça ou “vol-au-vent” de caça, ambos merecedores de encómios e aplausos.

A lista está longe de estar completa, faltando entre outros a “grand cuisine” dos banquetes e dos jantares privados.

Mas se a Carta (e a cozinha ...) Gourmet é aquela que nos faz salivar, estou capaz de lhe fazer o desafio a si, caro Consócio e leitor: a leitura da descrição dos pratos da Carta do nosso Restaurante não o deixou a salivar?

Termino sugerindo, se me é permitido, com uma homenagem: aos Chefs Nichita e Bernardo e a toda a sua equipa e também ao Chef Gomes e a toda a equipa da Sala pelo enorme empenho e sabedoria que permitiu este sucesso e atingir este nível gastronómico no Grémio Literário.

E a melhor homenagem que, nós Sócios lhes podemos prestar, é frequentar com os nossos Convidados e com assiduidade o nosso Restaurante. Porque vale mesmo a pena.



Onde se encontra em Lisboa um restaurante com tal acervo de pratos distintos, bem executados e tremendamente saborosos?

José Bento dos Santos

EMENTAS DE JUNHO 2020



EMENTA DO DIA ALMOÇOS

ALMOÇO - 2ª a 6ª feira	ALMOÇO - 3ª e 5ª feira
RESTAURANTE	JARDIM
	
Sopa do dia	Caldo verde
Especialidades do dia	Sardinhas assadas
Peixe ou de Carne	Febras assadas
Doce ou fruta	Arroz-doce
Um copo de vinho	Vinho ou Sangria
Café	Café
25,00 € p.p.	25,00 € p.p.

RESTAURANTE DO GRÉMIO LITERÁRIO

2ª Feira	01/jun	Peixe	Bacalhau dourado à moda de Elvas
		Carne	Lombelo de porco com molho de ervas e puré de maçã assada
3ª Feira	02/jun	Peixe	Robalo escalfado com legumes grelhados e salada de laranja
		Carne	Perna de borrego assada com grelos e batata
4ª Feira	03/jun	Peixe	Caril suave de peixe com arroz <i>basmati</i>
		Carne	Roast Beef à Inglesa com salada e frutos secos
5ª Feira	04/jun	Peixe	Corvina do Atlântico, braseada, com <i>moussaka</i> de legumes
		Carne	Perdiz estufada à Grémio Literário
6ª Feira	05/jun	Peixe	Bacalhau assado com legumes mediterrânicos
		Carne	Peito de frango recheado com presunto ibérico e queijo Serra
2ª Feira	08/jun	Peixe	Bacalhau gratinado com camarão e cebolada
		Carne	Bife de chambão com alho e arroz de ananás
3ª Feira	09/jun	Peixe	Polvo assado com batata doce e grelos salteados em azeite e alho
		Carne	Febras de porco na brasa com batata frita
		Jardim	Caldo verde, sardinhas, febras na brasa e salada portuguesa
4ª Feira	10/jun		Feriado
5ª Feira	11/jun		Feriado
6ª Feira	12/jun	Peixe	Bacalhau à Zé do Pipo
		Carne	Coq au vin com batatas torneadas e cebolas confitadas
2ª Feira	15/jun	Peixe	Lascas de bacalhau confitado com tiborna
		Carne	Fricassé de língua de vitela com arroz de alho e coentros
3ª Feira	16/jun	Peixe	Dourada escalfada em <i>court-bouillon</i> com salada de endívias e legumes assados
		Carne	Febras de porco na brasa com batata frita
		Jardim	Caldo verde, sardinhas, febras na brasa e salada portuguesa

4ª Feira	17/jun	Peixe	Tranche de corvina com arroz de lingueirão e coentros
		Carne	Favas guisadas à Portuguesa com salada de alface
5ª Feira	18/jun	Peixe	Filetes de robalo com puré de cenoura e legumes grelhados
		Carne	Febras de porco na brasa com batata frita
		Jardim	Caldo verde, sardinhas, febras na brasa e salada portuguesa
6ª Feira	19/jun	Peixe	Bacalhau assado à lagareiro
		Carne	Arroz de Pato à Grémio Literário
2ª Feira	22/jun	Peixe	Bacalhau gratinado com cebolada e camarão
		Carne	Plumas de porco com migas e grelos
3ª Feira	23/jun	Peixe	Salmão confitado em azeite de tomilho , puré de maçã e <i>ratatouille</i>
		Carne	Febras de porco na brasa com batata frita
		Jardim	Caldo verde, sardinhas, febras na brasa e salada portuguesa
4ª Feira	24/jun	Peixe	Arroz rico de peixe
		Carne	Cabrito assado em canoa de barro
5ª Feira	25/jun	Peixe	Pescada fresca à marinheiro
		Carne	Febras de porco na brasa com batata frita
		Jardim	Caldo verde, sardinhas, febras na brasa e salada portuguesa
6ª Feira	26/jun	Peixe	Bacalhau assado com batata confitada e cebola caramelizada
		Carne	Perdiz estufada à Grémio Literário
2ª Feira	29/jun	Peixe	Bacalhau dourado à moda de Elvas
		Carne	Coelho estufado à Caçador
3ª Feira	30/jun	Peixe	Caril suave de peixe com arroz de lima e especiarias
		Carne	Febras de porco na brasa com batata frita
		Jardim	Caldo verde, sardinhas, febras na brasa e salada portuguesa